

AValiação DA RESILIÊNCIA E DA ESPIRITUALIDADE E A CORRELAÇÃO COM AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS EM PESSOAS PORTADORAS DE PARAPLEGIA

Priscila Maria Pereira¹
Kárla Mára Fátima de Souza Magalhães²
José Vitor da Silva³
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões⁴
FAPEMIG⁵

A paraplegia é um acometimento na vida humana, que ultimamente tem aumentado a sua proporção devido ao acréscimo de veículos em vias públicas nas cidades e nas rodovias. Os fatores responsáveis por essa ocorrência são múltiplos, porém os mais referendados são a imprudência e a negligência dos condutores. O uso de bebida alcoólica também tem sido um fator de grande importância. A paraplegia acomete diversos aspectos da vida diária, além de impedir a capacidade funcional do portador da mesma. Essa situação tem sido mais frequente entre os jovens, que muitas vezes não medem as consequências de seus atos. Os objetivos do presente estudo foram Identificar as características pessoais de portadores de paraplegia; Avaliar a resiliência e a espiritualidade de pessoas portadoras de paraplegia; Comparar resiliência com espiritualidade; Comparar idade e tempo de paraplegia com resiliência e espiritualidade. O estudo foi de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, analítico e transversal. O trabalho foi realizado em diversas cidades Sul Mineiras tais como: Delfim Moreira, Itajubá, Maria da Fé, Piranguçu, Pouso Alegre e Santa Rita. A amostra se constituiu de 30 pessoas portadoras de paraplegia resultante de diversos motivos. A amostragem foi não probabilística intencional ou racional. Os critérios de elegibilidade foram os seguintes: ser portador de paraplegia há pelo menos seis meses; ter idade a partir de 18 anos; ter capacidade cognitiva e de comunicação preservadas; residir em cidades Sul Mineiras e aceitar participar do estudo. Os critérios de exclusão foram os inversos aos estabelecidos nos critérios de inclusão. Utilizaram-se os seguintes instrumentos de pesquisa: Caracterização pessoal da pessoa portadora de paraplegia; Escala de Experiências Espirituais Diárias e Escala de Resiliência. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes procedimentos: Convite feito ao portador de paraplegia para participar do estudo e agendamento do encontro; foram fornecidas informações necessárias ao participante do estudo sobre a pesquisa de maneira geral; eles foram informados dos objetivos do estudo, os instrumentos que iriam responder e o tempo disponível necessário para a realização da coleta de dados; retiraram-se todas as dúvidas e a

¹ Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** priscila.mpereira@yahoo.com.br

² Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. **Email:** karlamagalhaes92@hotmail.com

³ Orientador. Pós-Doutor pelo Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Itatiba, São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. Docente e Coordenador do Mestrado em Bioética da Universidade do Vale do Sapucaí de Pouso Alegre, Minas Gerais. **Email:** enfjvitorsilva@oi.com.br

⁴ Coorientadora. Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí. Pouso Alegre, Minas Gerais. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** ivandira@uol.com.br

⁵ Fonte Financiadora

seguir obtida a anuência para a participação do estudo; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou alocação da expressão digital, caso não soubesse escrever. As entrevistas foram realizadas, preferencialmente, nos domicílios ou também, em outro local que o entrevistado considerou adequado e oportuno. O local da entrevista foi tranquilo, livre de ruídos e sem interrupções e ruídos internos e externos. Foi mantida a privacidade, o anonimato e autonomia do integrante do estudo. Paralelamente à coleta de dados, foi elaborado o banco de dados no programa Excel versão mínima 11.0, que foi alimentado com os dados obtidos na entrevista estruturada direta. Para a obtenção dos resultados foi utilizado a estatística descritiva (frequência e percentagem) para as variáveis categóricas. Para as variáveis contínuas, foram utilizadas as medidas de tendência central (média, mediana, desvio padrão, valor mínimo e valor máximo). Para a avaliação da consistência interna da Escala de Resiliência e da Escala de Experiências Espirituais Diárias, foi utilizado o teste alfa de Cronbach e para as correlações foram utilizados os teste de análise de variância (ANOVA) e “t”. de *student*. A realização do estudo seguiu-se os preceitos da Resolução 466/12. Respeitando-se a autonomia, a privacidade e o anonimato do participante. A média de idade foi de 37 anos (DP 13,31); 76,66% dos participantes eram do gênero masculino; 40% possuíam ensino médio completo; 73,33% eram católicos; 70% eram solteiros; 93,33% não trabalhavam e destes, 50% eram aposentados e 20% tinham como ocupação principal ir à academia. Destacaram-se como agravos pós-lesão medular a necessidade de utilização de sonda vesical de alívio por 76,66% dos participantes e o aparecimento de ulcera por pressão em 30% dos participantes. Em relação à dificuldade de transporte e falta de acessibilidade na cidade onde residiam os participantes, 6,66% relataram que encontraram esse tipo de dificuldade. Constatou-se que 40% das causas da paraplegia foram relacionadas a acidentes automobilísticos; a média do tempo de ocorrência da lesão foi de 118,63 meses (9,9 anos) (DP 95,57) e 40% dos participantes realizaram tratamento fisioterápico. Identificou-se que a média de resiliência foi igual a 144,43 (DP 14,74). O fator que mais interferiu na resiliência foi “Resolução de Ações e Valores” com média de 184,78 (DP 11,56). O item 8 “Sou amigo de mim mesmo” foi o que mais contribuiu para a resiliência (70%). Verificou-se que o item 11 “Eu raramente penso sobre os objetivos das coisas” foi o que menos contribuiu para a resiliência (40%). A média de espiritualidade foi igual a 30,87 (DP 12,33), e a proximidade de Deus representado no item 16, teve a média de 3,37 (DP 0,67). O item 8 “Sinto guiado por Deus durante as atividades diárias” foi o que mais contribuiu para a espiritualidade (63,33%). Verificou-se que os itens 13 “Sinto carinho desinteressado pelos outros” e 14 “Aceito os outros mesmo quando eles fazem coisas que eu acho que são erradas” foram os que menos contribuíram para a espiritualidade (6,67% em ambos). Identificou-se que a resiliência e a espiritualidade dos participantes do estudo foram classificadas “Boas”. Constatou-se que a faixa etária de 10 a 15 anos de tempo de paraplegia apresentou média igual a 146,33 (DP 9,2). Em relação aos itens de 1 a 15 da escala de Experiências Espirituais Diárias, a faixa etária de 10 a 15 anos apresentou média de 28,5 (DP 8,41). No que tange ao item 16 desta escala, a faixa etária de 10 a 15 anos evidenciou média igual a 3,67 (DP 0,52). A faixa etária de 18 a 28 anos apresentou média de resiliência igual a 147,80 (DP 12,07); a idade entre 38 a 48 anos correspondente a espiritualidade, apresentou média de 22,60 (DP 3,58); a faixa etária de 18 a 28 anos obteve média de 6,36, referente ao domínio “Resolução de Ações e Valores”; a idade situada entre o espaço de 28 a 38 anos obteve média de 5,1 referente ao domínio “Independência e Determinação” e o intervalo etário de 18

a 28 anos e 58 a 68 anos emitiram média de 6,30 (respectivamente) referente ao domínio “Autoconfiança e Capacidade de Adaptação a Situação”. Concluiu-se que as pessoas portadoras de paraplegia apresentaram níveis de resiliência e espiritualidade considerados “bons”. Os fatores idade e tempo de paraplegia interferiram de forma positiva e significativa na resiliência e na espiritualidade. A resiliência e a espiritualidade quando comparadas apresentaram a mesma classificação “boa”. Estes construtos são fenômenos presentes na vida dos entrevistados de forma marcante e muito evidenciada.

Palavras-chave: Paraplegia. Resiliência. Espiritualidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE SERVIDORES DA ÁREA DE SEGURANÇAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA (ASASEPODE). **Paraplegia**, Partenon, 2011. Disponível em: <<http://www.asasepode.org.br/paraplegia.htm>>. Acesso em: 30 jan. 2012.

DUARTE, F. M.; WANDERLEY, K. S. Religião e Espiritualidade de Idosos Internados em uma Enfermaria Geriátrica. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 27, n. 1, p. 49-53, 2011.

LIBARDI, S. **Algias musculoesqueléticas em paraplégicos**. Novo Hamburgo, 2011. 40 f. Monografia (Especialização em Ciências)-Universidade Feevale, 2011.

NASCIMENTO, L. C. et al. Espiritualidade e religiosidade na perspectiva de enfermeiros. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 52-60, jan./mar. 2013.

OLIVEIRA, A. M. L. de. **Análise psicométrica da Daily Spiritual Experience Scale pelo método Rasch**. 2011. 100 f. Tese (Doutorado em Ciências)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

REPPOLD, C. T. Avaliação da Resiliência: controvérsia em torno do uso das Escalas. **Revista Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 248-255, 2012.

SANTOS, A de F. dos. **A resiliência e sua forma de promoção em famílias que convivem com a doença crônica**. Campos Gerais, 2011, 38 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família)-Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SILVA, G. A. da et al. Avaliação funcional de pessoas com lesão medular: utilização da escala de independência funcional – MIF. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 929-936, 2012.

SILVA, P. Religiosidade e Espiritualidade: uma necessidade do momento. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 168-181, 2011.